

## A CONTRIBUIÇÃO DO CONTO DE FADAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### THE CONTRIBUTION OF THE FAIRY TALE AS A TEACHING STRATEGY IN CHILD EDUCATION

Jane Teixeira Gomes Torres<sup>1</sup>  
Eliete Francisca da Silva Farias<sup>2</sup>  
Marcela Tarciana Cunha Martins<sup>3</sup>

**RESUMO:** O educador como mediador deve utilizar estratégias de ensino adequadas ao desenvolvimento infantil e buscar de forma lúdica a interação da criança de forma prazerosa no mundo da leitura e da escrita. A partir deste entendimento a presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre a contribuição dos contos de fadas como estratégia de ensino na educação infantil. A metodologia foi uma revisão de literatura, através de leitura de livros, artigos científicos que tratam do tema. Tendo como resultado a verificação de que o conto de fadas é uma literatura com capacidade de exercitar a força do imaginário presente na infância, e que se for trabalhada de forma adequada pode contribuir para o processo de ensino na educação infantil. Concluindo que é preciso que o educador tenha um olhar atento as diversas estratégias de ensino, em especial os contos de fadas, por se tratar de um recurso didático que fazem com que a criança sinta o desejo em ir para escola e desenvolva suas potencialidades com prazer.

1788

**Palavras-chave:** Alfabetização. Contos de Fadas. Educação Infantil.

**ABSTRACT:** The educator as a mediator must use teaching strategies suitable for child development and seek in a playful way the child's interaction in a pleasant way in the world of reading and writing. From this understanding, the present research aimed to carry out a study on the contribution of fairy tales as a teaching strategy in early childhood education. The methodology was a literature review, through reading of books, scientific articles that deal with the subject. Resulting in the verification that the fairy tale is a literature with the ability to exercise the strength of the imagination present in childhood, and that if it is properly worked it can contribute to the teaching process in early childhood education. Concluding that it is necessary for the educator to have an attentive look at the various teaching strategies, especially fairy tales, as they are a didactic resource that make the child feel the desire to go to school and develop their potential with pleasure. .

**Keywords:** Literacy. Fairy tale. Child education.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. E-mail: jane.tgt@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. E-mail: franliethe@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do Curso de Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. E-mail: marcela.tarciana@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A educação infantil tem um papel fundamental na formação do indivíduo, nesta fase da criança é necessário refletir sobre qual seria a prática de ensino da leitura-escrita adequada dentro da sala de aula de modo a atender as necessidades lúdicas da criança. O lúdico está inseparável à própria natureza da criança, é neste período que se inicia as interações com o mundo exterior, brincando, experimentando, conquistando as coisas que acontece ao seu redor. Trabalhar com contos de fadas contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil.

O interesse pelo tema surgiu a partir da identificação de comportamentos, atitudes e aprendizagem dos alunos com utilização da literatura infantil que propicia momentos prazerosos e possibilitam novas descobertas proporcionando resultados benéficos não apenas nas leituras escolares, mais principalmente na vida social.

Para levantamento dos dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de obter informações acerca de como os contos de fadas podem contribuir como estratégia de ensino na educação infantil.

## A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE LÚDICA DO CONTO DE FADAS

1789

As atividades lúdicas agregam várias dimensões da personalidade: a afetividade, a motricidade e a cognição, ou seja, atua como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e canta é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve (BOMTEMPO, 2003).

Inserir de forma lúdica o texto literário, entre eles o conto de fadas, no processo de aprendizagem, na educação infantil, é fornecer oportunidades aos alunos para que eles possam compartilhar na análise desses textos, e na produção de crítica literária fomentando uma reflexão crítica e imaginativa. Por ser um conjunto de todas as manifestações verbais (orais ou escritas), a literatura é de intenção estética, seja por seu espírito humano em geral, seja por uma dada cultura ou sociedade (MOURÃO; COSTA, 2018).

É também a reunião de fatores como criatividade, emoção, afetividade, aliados a uma dimensão corporal e de movimento, ganham relevância e uma *performance* completamente reinventada pelas crianças, toma forma nas brincadeiras com a linguagem.

Um dos papéis da literatura é conseguir propor reflexão sem se prender a determinismo conceitual, mas está fundamentalmente preocupada com o objeto intencional do texto, uma vez que o homem é um ser capaz de ser tocado pela palavra significativa. Ir além é atravessar os níveis da realidade (NICOLESCU, 1999).

O conto é uma literatura com capacidade de exercitar a força do imaginário. Os contos populares são próprios da cultura oral, enquanto os literários são próprios da cultura escrita. Esses dois modelos de cultura designam duas formas distintas de comunicação linguística; sendo assim, os tipos de contos que produzem também terão características distintas (COSSON, 2011).

Silva (2012, p. 13) em seu estudo sobre a importância dos contos de fadas na educação infantil, afirma que:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas moções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam (SILVA, *et al*, 2012, p.13).

Percebem-se pela fala do autor as diversas situações que podem ser aproveitadas da utilização do texto literário na sala de aula, é possível estabelecer também uma relação dialógica com o aluno, com o livro, com sua cultura e com a própria realidade. Ressaltando, também que contar histórias é uma atividade lúdica que integra e descontrai os participantes. Para Meireles (1984, p. 49):

O gosto de contar é idêntico ao de escrever – e os primeiros narradores são os antepassados anônimos de todos os escritores. O gosto de ouvir é como o gosto de ler. Assim, as bibliotecas, antes de serem estas infinitas estantes, com as vozes presas dentro dos livros, foram vivas e humanas, rumorosas, com gestos, canções, danças entremeadas às narrativas.

Para a autora o contador de histórias deve se entregar de forma a conquistar o ouvinte, a maneira de falar de se expressar é que irá encantar a sua plateia. Como também ler e ouvir histórias são uma forma de aprender, ensinar e educar, mas antes de tudo, deve ser puro prazer. Nesse sentido o homem é por natureza e essência sujeito da narrativa, portanto um contador de histórias. A natureza humana mergulha na mais absurda complexidade no momento em que se deleita no universo da linguagem. Daí para frente, tudo transformado pela palavra (CAVALCANTI, 2004).

De acordo com Foucault (2005, p. 28) o narrador tem grande influência e o autor “é aquele que dá à inquietante linguagem da ficção suas unidades, seus nós de coerência, sua inserção no real”. Mas é o narrador com sua criatividade que dá vida aos personagens. O narrador está sempre presente nas manifestações incansáveis da literatura tradicional: na canção que a mãe acalenta seu filho; nas histórias que são contadas pelas mães e avós; nas falas dos jogos, nas cantigas que as próprias crianças se entretêm umas com as outras, muito antes da aprendizagem da leitura (MEIRELES, 1984).

Mas, evidentemente, que o contador de histórias é alguém que possui dentro de si o poder de encantar as pessoas pela voz que surge da alma, depende da forma como o contador narra a história que a criança cria as brincadeiras na sua roda de amigos (CAVALCANTI, 2004).

O benefício intelectual desse tipo de literatura infantil é a sua contribuição para que a criança se torne desinibida, e como benefício social, o lúdico simula situações que simbolizam uma realidade que ainda não pode alcançar. No contexto educacional, como benefício didático, a utilização do lúdico transforma um tema tedioso em atividades interessantes, revelando certas facilidades através da aplicação desta ferramenta. Dessa forma as diversas classificações das atividades lúdicas é que vão determinar o sucesso esperado, dentre elas encontramos o conto de fadas. Para Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 1997, p. 26) a ação numa situação “imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação”.

Os contos de fada geralmente tratam de temas existenciais e atemporais como: medo, a morte ou amor, presente em todos os tempos na sociedade. Portanto, por mais atualizado que seja o acervo de história disponível ao professor, não deve nunca ignorar ou recusar-se de utilizar esta vertente da literatura infantil, essencial no contexto escolar, visto que permitirá ao professor problematizar as aprendizagens, lançar desafios e diagnosticar pontos de partidas para o trabalho pedagógico. Através da linguagem oral que este tipo de literatura infantil oferece possibilita a compreensão de antigas e novas ideias (PACHECO, 2016).

Nesse sentido, a atividade lúdica trabalhadas em sala de aula, entre elas a utilização de contos de fada, contribui para a formação do indivíduo proporcionando o acesso a uma parte da herança cultural da literatura infantil, tornando-se indispensável também, para se

desenvolver as estruturas linguísticas, já que é também ouvindo, interagindo e lendo histórias as crianças vão dominando os mistérios da língua materna, além de facilitar a produção e a compreensão de outros tipos de texto. Neste momento lúdico de utilização dos contos de fada, é onde a “imaginação cria asas”, e as crianças aprendem e incorporam as aptidões essenciais para seu desenvolvimento, influenciando de forma perfeita entre aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos e sociais (BATISTA, REIS, SOUZA, 2015).

Gilling (1999, p.175) ressalta que o conto de fadas:

Fornece à criança materiais e enredos imaginários que ela seria incapaz de conceber sozinha e que lhe servirão para transformar em fantasmas os conteúdos de seu próprio inconsciente, ao mesmo tempo que torna suportáveis as frustrações sofridas na realidade através de identificação com os heróis da história.

Cabendo ao professor acompanhar a criança a resolução dessa idealização, procurando identificar os personagens que lhe inspiram e querem ser quando crescer ao atingir a maturidade, ou seja, utiliza-se do conto de fada para dar sentido à vida, permitindo à criança se projetar para adiante e querer crescer. Dessa forma a utilização da literatura infantil, conto de fadas, no contexto escolar é muito importante não só para aprender as formas cultas da língua, para ampliação do vocabulário e para ativar a criatividade, mas também para iniciar na criança o gosto pelo ato de ler de forma prazerosa, pois o importante é não perder de vista o objetivo de cada atividade que envolve esta didática de ensino, mas também despertar o prazer e a consciência da importância da leitura na vida de cada pessoa.

1792

## AS IMAGENS CONSTANTES DO CONTO DE FADAS QUE ENCANTAM AS CRIANÇAS

A linguagem dos livros de literatura infantil e os discursos que produz fazem circular significados culturais. A leitura de imagens é a primeira leitura de mundo manifestada na criança, pois a imagem é uma representação mais direta que o código verbal escrito, apresentado de forma abstrata. Toda leitura, quer seja a verbal ou não verbal, é um processo de interação entre o sujeito e o mundo (PINHEIRO; GOMES, 2018).

De acordo com Pacheco (2016) a ilustração constante na literatura infantil, é representada em abordagem de interpretação imagética, carregada de significados, que é

trazida a partir de um contexto social e cultural infantil, favorecendo, à criança, o desenvolvimento de linguagem, pensamento, criação e transformação.

Ramos (2011, p. 35), oferece a sua contribuição sobre o assunto ao afirmar que a criança gosta do fogo entre a segurança do conhecimento e a surpresa do inusitado que os desenhos costumam provocar. Histórias narradas apenas com palavras tendem a cansá-las, porque necessitam fazer um esforço extra, que é o tentar visualizar todas as situações. Nesse sentido, as imagens que são apresentadas nos livros infantis possuem um grande potencial pela representação da sua linguagem, que pode ser entendida por qualquer pessoa.

Percebe-se, pois, que a imagem do livro infantil, a ilustração, é fonte de organização de pensamento. Acompanhada de texto escrito, ou não, a imagem é agradável para a visualização do livro, apoiando a leitura, construindo formas, cenários e personagens, colaborando, assim, para a construção do pensamento da criança. Conseqüentemente, esses aspectos ajudam a refletir a compreensão da realidade, estimulando a criança a construir sua própria visão de mundo, possibilita à criança, a interação com os processos de socialização, especialmente no desenvolvimento do gosto pela leitura literária (PINHEIRO; GOMES, 2018).

1793

Na opinião de Coelho (2012, p. 1640), aquilo que não divertir emocionar ou interessar ao pequeno leitor, não poderá também transmitir-lhe nenhuma experiência duradoura ou fecunda. Dessa forma, as imagens constantes na literatura infantil é um recurso pedagógico e trata-se de uma proposta inovadora, onde a arte visual fornecerá relevante contribuição para uma interpretação, criatividade, observação, descrição, favorecendo assim o gosto pela leitura, pois chama a atenção das crianças. Visto que a função social do texto literário decorre de sua capacidade de desempenhar influência sobre o leitor, quando transporta, reforça, indica ou elimina modelos de comportamento.

Pinheiro e Gomes (2018) também esclarecem que as imagens presentes nos contos de fada, elevam à imaginação e levam ao maravilhoso, ao impossível, tornam “realidade” o inatingível, premiando o bem e castigando o mal. É possível verificar que os contos alegres, fazem bem ao íntimo, aliviando tensões, induzindo ao riso que contagia; fábulas, onde os animais falam como se fosse gente; histórias de crianças, animais, plantas, do meio ambiente, instigando a imaginação, algumas histórias são capazes de fazer sonhar de olhos abertos, outras têm o poder de envolver emocionalmente e mentalmente, levando as

crianças para “dentro dos livros”, onde se colocam no lugar dos personagens e oportunizam a descoberta de seus temores – aprendendo a controlá-los e representá-los de forma verbal; conhecer seus limites e saber exteriorizar emoções (como medo, raiva e sentimentos de ansiedade e inquietação).

Nesse processo, é desenvolvido o potencial do leitor, contribuindo para sua formação como indivíduo por expressar um horizonte de sentidos, assegurando as estruturas e os valores sociais constantes do enredo apresentado pelo professor no momento da leitura do conto de fadas, por não existir um sentido único, podem ser trabalhados como explorador de outra realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estudo sobre a utilização contos de fadas na educação infantil permitiu perceber que é possível uma aprendizagem diferenciada das formas tradicionais de ensino. Visto que é neste período que a criança inconscientemente vai descobrindo e inventando formas de se socializar. É a fase mais importante para a formação da personalidade e facilidade das aprendizagens necessárias da criança.

Foi possível perceber que é através das histórias infantis que a criança procura resolver os seus problemas reais. Fantasiando, ela imita a atitude adulta nas brincadeiras de faz de conta, realizando assim os seus desejos e anseios. E nesse jogo imaginário que a criança inicia-se no mundo da leitura da palavra, descobrindo um mundo novo e encantado.

Utilizar todo esse encantamento constante do conto de fadas como estratégia de ensino é buscar nessa forma lúdica um conhecimento técnico para que possa obter o resultado desejado, pois os contos de fada contados ou lidos constituem sempre uma fonte de alegria e imaginação.

O encantamento do conto de fadas também pode ser atribuído às imagens que oferecem destaque na obra, por possibilitar uma beleza estética e pelo importante papel que desempenham na construção da narrativa. Todos esses recursos disponíveis neste tipo de literatura contribuem de forma lúdica como estratégia para o processo de ensino na educação infantil.

Concluindo que é preciso que o educador tenha um olhar atento as diversas estratégias de ensino, em especial a leitura e a escrita dos textos literários, entre eles os

contos de fadas, por se tratar de um recurso didático que fazem com que a criança sinta o desejo em ir para escola e desenvolva suas potencialidades com prazer.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Eraldo Carlos; REIS, Jane Gonçalves; SOUZA, Mariley Ribeiro. A Importância dos Contos de Fada na Formação da Personalidade Infantil. **Rev. Psicólogo**, março, 2015.

BOMTEMPO, Edda; HUSSEIN, Carmem Lúcia; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. **Psicologia do brinqueado**: Aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: Editora da USP Nova Stella, 2003.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**: símbolos - mitos - arquétipos. 4.ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

GILLING, Jean-Marie. **O conto na Psicopedagogia**. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3ª Ed. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MOURÃO, Mônica Assunção; COSTA, Ester Bastos Araújo. Leitura, linguagem e letramento: o uso do conto de fadas nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Porto das Letras**, Vol. 04, Nº 03 – Edição Especial. 2018.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. (trad. Lúcia Pereira de Souza). São Paulo: Triom, 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PACHECO, George dos Santos. Educação infantil: a importância da literatura na formação de leitores de mundo. **Rev. Brasil Escola**. Abr. 2016. Disponível em: <http://www.brasilecola.com>. Acesso em: 20/03/2022.

PINHEIRO, Marta Passos; GOMES, Sabrina Ramos. Os “Novos” Contos de Fadas: Tradição e Inovação em A Bela e a Adormecida, de Gaiman e Riddell. **Rev. Ilha Desterro** vol.71 n.º.2 Florianópolis May/Aug. 2018.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis**: caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, Maria Auricélia Lima da; et. al. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/5e5468d712b760fo0aa4c978d7cf43ed\\_479.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/5e5468d712b760fo0aa4c978d7cf43ed_479.pdf). Acessado em: 10/03/2012.